

34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

ÉPOCAS DE PODA E A PRODUTIVIDADE DE CLONES DE CAFÉ CONILON

CP RONCHI – Eng. Agr., D.S. Fisiologia Vegetal, Professor UFV - Campus Rio Paranaíba, claudiopagotto@ufv.br; MA MACHADO FILHO – Eng. Agr., M. Sc. Ciências Agrárias; A GUARÇONI M. – Eng. Agr., D.S. Solos e Nutrição de Plantas, Pesquisador/Incaper; WL ALMEIDA - Estudante de Agronomia, UFV-CRP.

Em lavouras de café conilon, a poda é uma das principais práticas de manejo empregadas e indispensáveis à obtenção de altas produtividades e à longevidade do cafeeiro. Considerando-se (i) que o cafeeiro conilon é uma planta multicaule, de crescimento contínuo, (ii) que em função do espaçamento da lavoura recomenda-se a manutenção geralmente de três a cinco hastes por planta (~12.000 hastes/ha); e (iii) que há intensa brotação de ramos ortotrópicos (ladrões) na base dos ramos podados, a poda deve ser realizada anualmente. Dessa forma, além de se eliminar os ramos pouco produtivos, garantir-se-á o número adequado de hastes produtivas por hectare e a formação de brotações (hastes) vigorosas, que substituirão os ramos velhos eliminados pela poda, assegurando, assim, a estabilidade da produtividade dos clones ao longo dos anos.

Existem recomendações (Ferrão et al., 2004 - Incaper) de que a poda seja realizada após a colheita, porém antes da florada, período que coincide, nas condições da região norte do estado do Espírito Santo, com época seca, de temperatura mais amena, e com a fase de “descanso” vegetativo (baixo crescimento) do cafeeiro. Todavia, existem hoje variedades clonais que apresentam épocas distintas de maturação e colheita dos frutos: Emcapa 8111 - maturação precoce, colheita em abril/maio; Emcapa 8121 - maturação intermediária, colheita em junho; e Emcapa 8131 - maturação tardia, colheita em julho/agosto, as quais trazem grades vantagens ao produtor. Considerando-se essas variedades, é fácil inferir que o período compreendido desde a colheita até a primeira florada (que geralmente ocorre no início de setembro, independentemente da variedade) pode ser muito longo (~ 5 meses) para a variedade precoce, médio (~3 meses) para a variedade intermediária, e muito curto (~1 mês) para a variedade tardia; períodos estes, durante os quais, poder-se-ia realizar a poda. O que se observa, entretanto, na prática, é que mesmo que a colheita seja realizada precocemente (abril/maio), a poda só é realizada em julho/agosto, quando a variedade (ou clone) de maturação mais tardia foi colhida e, ou, a colheita como um todo foi encerrada (e a mão-de-obra disponibilizada), poucas semanas ou mesmo dias antes da florada.

Observações de campo sobre o comportamento de clones de maturações precoce, intermediária e tardia, associadas a bases teóricas relacionadas à fisiologia do cafeeiro, sugerem respostas diferenciais de crescimento (vegetativo e reprodutivo), produtividade e longevidade da lavoura entre aqueles clones. Acredita-se que a poda realizada imediatamente após a colheita, principalmente daquelas variedades ou clones precoces e intermediárias, pode trazer grande vantagem ao cafeeiro, a médio e longo prazos, se comparada àquela realizada tardiamente, vários meses após a colheita. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de diferentes épocas de poda, em clones de café conilon de maturação precoce, intermediária e tardia, na produtividade do cafeeiro.

O experimento foi iniciado em maio de 2006, na Fazenda Experimental do Incaper, em Marilândia-ES, em lavoura (*C. canephora cv kouillou*) implantada no espaçamento de 2,5 x 1,0 m, conduzida, naquela ocasião,

com 16.000 hastes produtivas por hectare (4 hastes planta⁻¹; terceira colheita) e várias brotações com um ano de idade, sendo cada linha composta por um único clone. A lavoura é irrigada. Tratos culturais como manejo de plantas daninhas, pragas e doenças, fertilizações e calagem vêm sendo feitos segundo práticas agronômicas recomendadas e comumente empregadas em lavouras de conilon. No dia 15 de maio de 2006, iniciou-se a aplicação dos tratamentos conforme cronograma apresentado no Quadro 1. Os tratamentos foram dispostos no delineamento em blocos ao acaso, com quatro repetições. A parcela constituiu-se por uma fileira de café com dez plantas, sendo as oito centrais úteis. A poda consistiu da retirada de ramos ortotrópicos depauperados e velhos, de ramos plagiotrópicos que já produziram em quase toda sua extensão e de todos os brotos com um ano de idade que havia na planta. Após a poda, a lavoura permaneceu, então, com apenas 8.000 hastes produtivas por hectare (2 hastes planta⁻¹) e sem brotos. Foram realizadas três desbrotas, em outubro, dezembro e fevereiro, deixando-se/selecionando-se três brotos para renovação da lavoura. Em maio, junho e julho de 2007 procederam-se à colheita dos clones precoces, intermediários e tardios, respectivamente, na área útil de cada parcela, estimando-se, em seguida, a produtividade dessas hastes velhas (Estes resultados foram apresentados no CBPC-2007; Ronchi et al., 2007). Em 2007, após a colheita, as hastes velhas foram totalmente eliminadas, mantendo-se rigorosamente as épocas de poda. Logo, a lavoura ficou totalmente renovada, com hastes com um ano de idade. Em 2008, nas mesmas épocas, procedeu-se à colheita da primeira produção das hastes novas e estes resultados (inéditos) são agora apresentados.

Quadro 1. Produtividade de clones de café conilon de diferentes épocas de maturação dos frutos, em função das épocas de colheita e poda da lavoura (média ± desvio padrão)

Tratamentos	Variedades	Clones	Época da colheita	Época da poda	Produtividade*
1		03	15/mai	15/mai	61,9 ± 16,4
2		03	15/mai	15/jun	65,6 ± 13,6
3		03	15/mai	15/jul	59,5 ± 16,5
4	Maturação	03	15/mai	15/ago	50,6 ± 8,3
5	Precoce	67	15/mai	15/mai	71,2 ± 18,5
6		67	15/mai	15/jun	59,8 ± 7,7
7		67	15/mai	15/jul	56,3 ± 7,3
8		67	15/mai	15/ago	61,5 ± 19,8
9		16	15/jun	15/jun	41,8 ± 11,7
10		16	15/jun	15/jul	55,1 ± 6,1
11	Maturação	16	15/jun	15/ago	52,3 ± 10,5
12	Intermediária	120	15/jun	15/jun	18,1 ± 4,9

13		120	15/jun	15/jul	18,6 ± 4,2
14		120	15/jun	15/ago	15,3 ± 1,4
15		19	15/jul	15/jul	35,6 ± 6,8
16	Maturação	19	15/jul	15/ago	26,3 ± 13,3
17	Tardia	76	15/jul	15/jul	71,1 ± 14,4
18		76	15/jul	15/ago	64,8 ± 6,5

* sacas beneficiadas por hectare. Refere-se à primeira colheita das hastes novas, feita neste ano de 2008.

Resultados e Conclusões

A produtividade média geral dos clones de maturação precoce, média e tardia foi de 60,9, 33,5 e 49,5 sc ha⁻¹, respectivamente (Quadro 1). Vale ressaltar que no ano de 2007, nas hastes velhas, a produtividade média dos clones de maturação intermediária foi de 68,3 sc ha⁻¹, e dos demais, de 40,3 sc ha⁻¹. Ressaltando, portanto, possível efeito da safra anterior na safra subsequente. Na variedade precoce, os clones 03 e 67 apresentaram a mesma produtividade, de aproximadamente 60,0 sc ha⁻¹; na intermediária, o clone 16 produziu 188% a mais que o clone 120; na tardia, o clone 76 produziu 120% a mais que o clone 19, independentemente da época de poda. Percebe-se, portanto, com muita clareza, que os clones que produziram muito na safra anterior apresentaram, nesta safra, produção inferior, e vice-versa (ver Ronchi et al. 2007; CBPC). Houve efeito da época de poda na produtividade dos clones, principalmente para os clones de maturação precoce e tardia. Por exemplo, o clone 03, de maturação precoce, que foi colhido em maio de 2008, teve sua produtividade reduzida à medida que sua poda foi atrasada (Quadro 1). Em outras palavras, as plantas podadas em maio/junho produziram 17% a mais que as podadas em julho/agosto, apesar de a colheita ter sido realizada na mesma data. Para o clone 19 (clone de maturação tardia), a produtividade foi de 35,6 sc ha⁻¹ quando este foi colhido em julho e podado ainda em julho; todavia a produtividade foi de 26,3 sc ha⁻¹ quando este foi colhido em julho mas podado em agosto. No próximo ano será acompanhada a produtividade das plantas na sua segunda colheita. Além disso, a poda será sempre realizada, todos os anos, nas mesmas datas, a fim de se verificar os efeitos das épocas de poda na longevidade e produtividade da lavoura de café conilon. Até o momento, conclui-se que a poda do café conilon deve ser realizada imediatamente após a colheita, independentemente do mês em que esta é feita.